



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER

Ata da 26ª reunião Ordinária

1 No dia vinte e dois de março de dois mil e dezessete, as quatorze horas, membros do Conselho
2 reuniram-se na sala de reuniões da FEL – Fundação de Esportes de Londrina, no Ginásio de Esportes
3 Moringão, para a 26ª Reunião Ordinária deste Conselho, Gestão 2014-2016, com a seguinte pauta: 1)
4 Legislação que regulamenta o horário de atendimento das CMEIS no município de Londrina; 2)
5 Organização da Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres; 3) Aprovação das atas das
6 reuniões dos dias 08/02 e 23/02; 4) Informes Gerais. Estavam presentes as (os) conselheiras (os): Rosalina
7 Batista, Elisabete Tieko Ieda, Joana Dárc Garcia, Lorena pires Rostirolla, Tônia Rejane Silva Felix,
8 Alexander Korgut, Luciana Mazzaroto Negrini, Eric Carlos de Mari, Patrícia Mary Ap. Ferri Raboni.
9 Convidadas (os): Elaine F. Galvão, Ludmila D. de Medeiros, Rosana D. A. Manchese, Vera Lúcia P. da
10 Silva Moura, Fernanda Tedeschi. Justificaram ausência: Antônia Francisca de Araújo, Maria Márcia
11 Ferreira, Ana Carolina Franzon, Marília Bitencourt Mercer, Nágila Hassam Slaibi, Ana Karina
12 Andruchuka Barbosa, Cristina Rossi, Nádia Oliveira de Moura. A presidente do CMDM, Sra. Rosalina
13 Batista inicia a reunião dando boas-vindas, justifica a alteração da reunião ordinária do CMDM, devido
14 ter coincidido com o dia 08 de março, dia internacional da mulher e no dia 15 de março teve que fazer
15 uma viagem para Curitiba. Em seguida faz um agradecimento especial à Secretaria e ao Conselho
16 Municipal de Educação por terem aceitado o convite de participarem da reunião de hoje. Informa que a
17 pauta da reunião de hoje surgiu da demanda de uma conselheira, que levantou a questão do horário de
18 funcionamento das CMEI'S, que está prejudicando as mulheres, pois o horário de entrada e de saída está
19 coincidindo com o horário comercial de trabalho e devido a isso, muitas mães estão precisando sair do
20 emprego, ou terem que pagar uma outra pessoa para ficar com os filhos. Sra. Rosalina informa que já é
21 uma demanda antiga do CMDM a luta para a ampliação do horário de funcionamento das creches.
22 Passou-se então para o ponto de pauta. **1. Legislação que regulamenta o horário de atendimento das**
23 **CMEIS no município de Londrina:** Sra. Rosana, diretora da secretaria municipal de educação,
24 trabalha no setor que gerencia as vagas das creches. Relata que desde quando a secretária de educação
25 assumiu a secretaria, estão organizando as vagas disponíveis e no final do dia de hoje estarão com o
26 número exato de vagas existentes nas CMEIS e CEIS. Relata que foi implantado pela secretaria de
27 educação a Central de Vagas, foi verificado que na lista de espera haviam nomes repetidos e nomes de
28 crianças que já haviam conseguido vaga e que permaneciam na lista de espera. Relata que foi realizado
29 reunião com os pais das crianças da creche na região sul e foi informado da mudança de horário, a
30 demanda é grande e tem lista de espera. Relata que estarão com dados fidedignos do número de crianças
31 matriculadas, o número de vagas e as CEIS que desejam ampliar o número de vagas. A pretensão é de
32 ampliar em 250 vagas para o período integral. O horário do período integral é das 07h30 até as 18 horas,



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER

Ata da 26ª reunião Ordinária

33 e os períodos são das 07h30 às 12h30 e das 13h00 às 18h00 nas CMEIS. Os CEIS têm autonomia para
34 funcionarem em horário próprio, desde que cumpram a carga horária de 08h/dia. Relata que foi feito um
35 acordo entre a comunidade e as CEIS e algumas flexibilizam o horário de atendimento. Em geral nas
36 CEIS filantrópicas o horário de atendimento é menor, encerrando entre 16 e 17 horas. Sra. Ludmila,
37 relata que a pauta levantada pelo CMDM vem de contramão aos estudos científicos que comprovam que
38 ficar muito tempo longe do vínculo familiar é prejudicial à criança e devemos olhar para a criança que
39 está em desenvolvimento e considerar as necessidades dela. Sra. Rosalina relata que a realidade no
40 Brasil, principalmente na região onde ela mora, é de outro perfil de mulheres, e gostaria de poder
41 entregar as ações, porque é outro contexto de família, outros relatos. Sra. Ludmila, relata que tenta fazer
42 a integração e atender as mães que trabalham, mas o ideal de educação não é este, pois a política das
43 CMEIS é atender a criança e não a mãe. Sra. Rosalina relata que temos que olhar para a vida desta mãe,
44 que precisa trabalhar, com muitos filhos e não tem onde deixá-los. Sra. Elaine relata que ainda não
45 conseguimos fazer esta integração nas políticas públicas, cada segmento enxerga somente o seu lado,
46 vemos a contradição quando temos uma sociedade que espera da mãe este trabalho de acolhimento, e
47 sabemos que a mulher precisa trabalhar, vemos por exemplo, uma reforma na previdência que procura
48 equiparar a mulher e o homem. Hoje, o Estado não reconhece a realidade da população, as mulheres são
49 negligenciadas. Sra. Ludmila relata que devemos pensar em saídas a longo prazo, hoje, o urgente para a
50 mulher é vaga para a criança na creche em período integral. Sra. Rosalina diz que é realmente
51 importante todos os setores discutirem para haver esta integração e ter um olhar da gestão para o
52 planejamento e saber onde o dinheiro será investido, é muito importante que se faça um mapa, ver o
53 contexto da realidade onde a população vive, pois há regiões onde sobram vagas e outras em faltam
54 vagas. Sra. Vera relata que todas as políticas deveriam trabalhar juntas e agora sobrou para a Educação
55 resolver problemas que vai além da Educação. O direito à creche é da criança, o direito da mulher
56 trabalhar é de outro segmento e não da Educação. A Educação é um direito da criança e o que as outras
57 políticas vão fazer para atender a criança nos outros períodos que a mãe vai trabalhar? Os segmentos e
58 secretarias não se conversam. Enquanto as políticas não sentarem e fizerem um planejamento
59 estratégico com uma visão holística não teremos uma solução. Sra. Lorena, relata que o princípio da
60 creche não é dar educação para a criança, no Brasil, quando as mulheres começaram a trabalhar não
61 tinham onde deixar os filhos e foi daí que surgiu a demanda da criação de creches e acredita que para
62 esta discussão teríamos que chamar a secretaria de trabalho e renda. Sra. Rosalina relata que o CMDM
63 nunca foi convidado para participar de debates em outros segmentos e completa dizendo que estamos
64 com uma parcela da população desassistida de tudo. Sra. Elaine relata que para a nossa sociedade e



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER

Ata da 26ª reunião Ordinária

65 realidade muitas crianças estão muito melhores na creche do que em casa e diante de toda esta situação
66 difícil, hoje temos o direito da criança e hoje acabamos filtrando e dando prioridade para as mães que
67 trabalham e aproveita e coloca o CMDM a disposição para dialogar e conversar com outras políticas. **Sr.**
68 Eric relata que é bom conversarmos com várias políticas para afinar ideias e chegar a uma resolução de
69 alguns problemas. Em relação as vagas na creche, teríamos que construir um trabalho planejado e a
70 resolução de algumas questões imediatas, e chamar o CMDM para as discussões com outros conselhos e
71 políticas. Sra. Rosalina solicita que a Secretaria de Educação encaminhe o mapeamento da Central de
72 Vagas com números de vagas disponíveis, número de fila de espera, etc para que possamos encaminhar
73 a denunciante. Sra. Rosalina informa que em maio será realizado a Conferência e as Pré-Conferência de
74 Políticas para as Mulheres, e se tivermos este mapa em mãos, facilitará para esclarecer e informar a
75 população e sugere trazer este tema para ser discutido na Conferência, aproveita e agradece a
76 participação das convidadas da Secretaria de Educação. **2 - Organização da Conferência Municipal**
77 **de Políticas para as Mulheres:** Sra. Elaine informa que foi publicado o Regimento Interno do CMDM
78 e também a comissão organizadora já definida. Informa que fará a Portaria e que será publicada na
79 semana seguinte. Relata que fez um calendário de planejamento e gostaria da aprovação do Conselho.
80 Definiu-se que até 31 de março será publicado o Edital de Convocação, as Prés- Conferências serão dos
81 dias 24/04 a 05/05, as inscrições serão de 08/05 a 19/05 e a Conferência nos dias 26 e 27/05, e o local
82 foi sugerido a INESUL e Sindicato dos Bancários. Os conselheiros presentes aprovaram os calendários e
83 planejamentos da Conferência. **Informes:** Sra. Elaine informa sobre o Projeto de Lei que institui o Dia
84 do Nascituro, relata que foi realizada uma reunião aberta na Comissão dos Direitos da Mulher na
85 Câmara que trouxe duas pessoas para falarem favoravelmente ao Projeto, nesta reunião houveram falas
86 de que as mulheres são irresponsáveis e inconsequentes, mas com muita articulação conseguiram a
87 realização de uma audiência pública que será no dia 27/03, para ser falado das perspectivas de saúde da
88 mulher. Sra. Rosalina sugere o CMDM faça um ofício para a Câmara solicitando o direito de
89 chamarmos dois convidados para debater contra o Projeto na audiência pública. Sra. Rosalina informa
90 que no dia 12/04 será realizada a Conferência temática da saúde da mulher, preparatória para a
91 Conferência Nacional. Nada mais havendo a tratar a presidente Rosalina Batista encerrou a reunião e eu,
92 Patrícia Mary Ap. Ferri Raboni, 1ª secretária, lavrei a presente ata.